



XV Congresso Brasileiro de História  
Econômica & 16a Conferência  
Internacional de História de Empresas  
Osasco, 02 a 04 de outubro de 2023



ASSOCIAÇÃO  
BRASILEIRA DE  
PESQUISADORES  
EM HISTÓRIA  
ECONÔMICA

INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **A economia dos cuidados no processo de formação do mercado de trabalho no Brasil (1880-1930)**

*The care economy in the process of formation of the labor market in Brazil (1880-1930)*

Rayssa Andrade Silva; Universidade Federal de São Paulo; rayssa.aslv@gmail.com  
Cláudia Alessandra Tessari; Universidade Federal de São Paulo; ctessari@unifesp.br

**RESUMO:** Esse texto apresenta pesquisa em andamento realizada em nível de graduação. Tem objetivo geral de entender qual foi o papel da economia dos cuidados no processo de formação do mercado de trabalho brasileiro a partir do mapeamento das diferentes formas que o trabalho de cuidado se manifestava no período que compreende os anos de 1880 a 1930. A intenção é traçar um panorama, por meio da análise bibliográfica, do que poderia ser caracterizado como trabalho de cuidados, identificando os cuidados diretos e indiretos, quais eram remunerados e quais não eram, entre outras categorizações utilizadas atualmente pela chamada Economia dos Cuidados.

**Palavras-chave:** História do Trabalho. Economia dos Cuidados. História das Mulheres.

**ABSTRACT:** This text presents ongoing research carried out at the undergraduate level. Its general objective is to understand the role of the care economy in the formation process of the Brazilian labor market, based on the mapping of the different ways that care work manifested itself in the period between 1880 and 1930. The intention is to draw an overview, through bibliographical analysis, of what could be characterized as care work, identifying direct and indirect care, which were paid and which were not, among other categorizations currently used by the so-called Care Economy.

**Keywords:** Labor History. Care Economy. Women's History.



## **A economia dos cuidados: uma breve discussão de seus conceitos-chave**

Há um trabalho que acompanha a humanidade ao longo do tempo e que, apesar de se manifestar de formas diferentes de acordo com o lugar e momento histórico, foi crucial para a continuidade da vida como a conhecemos hoje: o trabalho de subsistência. É o que nos explicam Carrasco, Borderías e Torns (2011). Ainda assim, segundo as autoras, esse trabalho só começou a ser conceituado nas disciplinas sociais — como trabalho doméstico — por volta dos anos 1970 e algumas décadas depois como trabalho de cuidado. Essa invisibilidade, entretanto, não se dá pelo conjunto de atividades ou relações que o implicam, mas sim pela ideologia patriarcal que o define (CARRASCO; BORDERÍAS; TORNS, 2011). Desta forma, é de suma importância, dedicar tempo e estudo para entender o funcionamento e papel desse tipo de trabalho atualmente e ao longo da história.

Em um primeiro momento, faz-se necessário estabelecer um conceito para economia dos cuidados, ainda que haja algumas divergências na sua definição. O trabalho de cuidado consiste em atividades, remuneradas ou não, relacionadas a manutenção da vida e que se dividem em cuidados diretos, onde observa-se um processo de envolvimento pessoal e emocional, e cuidados indiretos, caracterizados como aquelas atividades que servem de apoio ao cuidado direto. Em relação ao cuidado direto, compreendem-se atividades como alimentar, banhar e amamentar; e quanto ao cuidado indireto, atividades como cozinhar, lavar a roupa, limpar a casa, entre outras. Ainda é possível fazer outra divisão do trabalho de cuidado, em quatro categorias: serviços não remunerados, trabalho não remunerado que contribui para suprir as necessidades de subsistência, trabalho no mercado informal e empregos remunerados (FOLBRE, 2011).

No que diz respeito à categorização da economia dos cuidados, é importante dar alguns detalhes e conceitualizações. Sobre a primeira categoria, ela representa os trabalhos não assalariados e que não estão inclusos no Sistema de Contas Nacionais (SCN), como dar de comer, banhar, cozinhar, limpar e lavar a roupa. Já a segunda categoria reflete aqueles serviços de produção para a subsistência, não remunerados, porém inseridos no SCN, como o cultivo de alimentos para consumo próprio. Quanto ao trabalho no mercado informal, ele corresponde a serviços como cuidado de crianças,



serviço doméstico informal, trabalho familiar remunerado ou não remunerado em pequenas empresas de serviço, bem como atividades relacionadas a cuidados familiares ou cuidado informal remunerado. A última categoria, por fim, diz respeito ao emprego remunerado que inclui uma gama de profissões e atividades como enfermagem, educação, medicina, psicologia, limpeza, cuidado com idosos, cuidado com crianças, entre outros. Todas essas quatro categorias também se dividem em cuidados diretos e indiretos. Assim, no que diz respeito à primeira categoria, por exemplo, dar de comer e banhar uma pessoa podem ser entendidos como cuidado direto e cozinhar, limpar a casa ou lavar a roupa como cuidado indireto (FOLBRE, 2011).

Para além das definições já citadas, o trabalho familiar doméstico corresponde ao cuidado da vida em sua vertente mais subjetiva de afetos e relacionamentos, ou seja, diz respeito a tarefas que se destinam a manter as pessoas saudáveis, com estabilidade emocional, segurança afetiva, capacidade de comunicação e relacionamento, todas elas características essenciais para o funcionamento da esfera mercantil das economias capitalistas (CARRASCO; BORDERÍAS; TORNS, 2011). Fica claro, portanto, que a economia dos cuidados desempenha um papel crucial não só em um aspecto prático, de manutenção do lar e dos corpos, mas também em um âmbito subjetivo e emocional, que possibilita a formação de indivíduos aptos a viver em sociedade e capazes de desempenhar as funções que permitem a continuidade do sistema econômico.

Ao pensar no trabalho do cuidado, é importante também conhecer seus antecedentes. Isso porque, esse tipo de trabalho é fruto de um extenso processo histórico que começou a se consolidar na transição para o capitalismo liberal. Dessa forma, a perspectiva histórica é crucial para entender um debate teórico sem cair na armadilha de o assentar em uma visão excessivamente estática da realidade e não considerar que certas conceituações possuem precedentes, mesmo que pouco conhecidos (CARRASCO; BORDERÍAS; TORNS, 2011). Portanto, ao olhar para o contexto brasileiro, pode-se observar a contribuição substancial que a economia do cuidado teve para a formação do mercado de trabalho local.

### **O trabalho de cuidados no Brasil (1880-1930)**



O cuidado com bebês, crianças, idosos e pessoas com deficiência, bem como os serviços domésticos no Brasil e na América latina, são realizados tradicionalmente pelas mulheres, sem remuneração e dentro do lar (POSTHUMA, 2021). Esse trabalho tem sido deixado de lado ao longo da história e torna-se essencial tentar traçar os diferentes tipos de contribuição da economia do cuidado no processo de formação do mercado de trabalho brasileiro. Pode-se observar que, nesse período, a força de trabalho era majoritariamente composta de imigrantes, ex-escravos e brasileiros pobres. Apurar essas histórias constitui um desafio de pesquisa, uma vez que a marginalização das mulheres na maior parte da historiografia faz com suas experiências precisem ser recuperadas por meio de um processo constante de investigação (MATOS; TRUZZI; CONCEIÇÃO, 2018). A partir de estudos sobre esses diferentes elementos da força de trabalho, talvez seja possível mapear os diferentes tipos de trabalho com cuidado, de acordo com a categorização citada anteriormente e tentar entender a contribuição das mulheres nesse período tão importante para a história brasileira .

Vale ressaltar, antes de mais nada, como se organizava a força de trabalho nesse período no Brasil. Na região Sudeste, principalmente em São Paulo, a partir da década de 1880, a força de trabalho predominante nas áreas cafeeicultoras era a dos imigrantes europeus, cuja vinda ao país era subsidiada pelo governo. O sistema de trabalho principal em que os trabalhadores se organizavam era o colonato associado ao trabalho temporário sazonal. Fora do estado de São Paulo, o uso de imigrantes europeus não foi tão intenso, o que implicou na utilização de trabalhadores nacionais livres como mão de obra principal. Um sistema comum empregado era o de parceria , onde o trabalhador ficava responsável pela colheita de produtos como cana-de-açúcar, café ou algodão e entregava a colheita obtida aos fazendeiros, que lhe pagavam parte do lucro obtido com a venda. Esse tipo de organização laboral foi amplamente utilizada na região fluminense, na Zona da Mata mineira e no Espírito Santo. Na região Nordeste o sistema de parceria também foi usado, bem como o de morador / agregado em que era fornecido ao trabalhador um lote de terra para subsistência e em troca o morador ficava incumbido de prestar serviços nos engenhos de açúcar. Além desse sistema, muitos trabalhadores livres eram empregados como assalariados ou diaristas. Na região Amazônica, a demanda de trabalho foi abastecida principalmente por imigrantes que fugiam das secas



do Nordeste. Na região sul, cuja principal atividade era a pecuária, a mão de obra estava centrada na figura do peão / gaúcho, trabalhadores livres não remunerados que cuidavam de uma certa quantidade de animais em troca de casa e comida. Já na região Centro-Oeste, o que predominava era a lavoura realizada a partir do trabalho familiar e a agropecuária, exercida pelo trabalho do morador e camarada, que ganhavam um lote de terra para subsistência em troca de seus serviços (TESSARI, 2020).

No colonato — caracterizado como um sistema de trabalho que substituiu o trabalho escravo nas lavouras do centro sul do país, especialmente nas lavouras cafeiras e canavieiras — realizado em sua maioria por imigrantes italianos, o trabalho das mulheres era visto como suporte ao trabalho masculino (MATOS; TRUZZI; CONCEIÇÃO, 2018), o que marca a sua invisibilidade nos estudos históricos, apesar da importância que desempenhava na subsistência e manutenção da vida familiar . As mulheres eram as principais responsáveis pelas lavouras de subsistência, onde plantavam alimentos essenciais como milho, mandioca e feijão, entre outros. Além disso, elas também cultivavam a horta, cuidavam de animais, produziam banha, sabão, farinha, conservas, doces, manteigas e queijos, fora a responsabilidade pelos afazeres domésticos (cozinhar, lavar, passar e limpar) e cuidado com as crianças. Todas essas tarefas garantiam para a família custos mais reduzidos de manutenção e qualidade de vida (MATOS; TRUZZI; CONCEIÇÃO, 2018). Fora do campo, as mulheres também exerciam diversas atividades, dentre elas funções remuneradas, como lavadeiras e amas de leite.

A lavagem de roupa era uma atividade considerada fundamental para a conservação de qualquer moradia. As famílias com maior renda utilizavam muitas roupas brancas no seu dia a dia (roupas de cama, mesa e banho), além das vestimentas dos homens, mulheres e crianças que geralmente exigiam cuidados especiais ao lavar. Assim, difundiu-se a prática de dar as roupas para lavar fora de casa (MATOS; TRUZZI; CONCEIÇÃO, 2018). Essa prática permitiu às mulheres trazer uma renda extra para a família. Outra atividade, apontada inclusive como uma das ocupações femininas mais lucrativas, era a das amas de leite. Devido a incapacidade que algumas mães tinham de amamentar, bem como costume, vaidade ou falta de paciência, era comum a terceirização desse serviço. O ganho maior devia-se à enorme



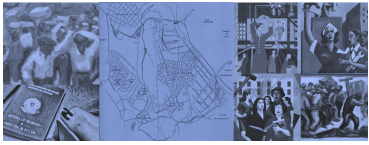
responsabilidade que representava o cuidado dos bebês, além da paciência, dedicação e limpeza requeridas. Fora esses serviços citados, as mulheres também exerciam atividades como empregadas, cozinheiras, passadeiras, engomadeiras, arrumadeiras, governantas, copeiras, roupeiras, pajens, babás, parteiras, professoras e enfermeiras. (MATOS; TRUZZI; CONCEIÇÃO, 2018). A partir dessas informações, é possível compreender que as mulheres tinham uma intensa carga de trabalho, elas possuíam também um importante papel na lavoura e na maioria das vezes, após um longo e exaustivo dia de trabalho no campo, precisavam se ocupar na realização dos serviços domésticos, que eram exclusividade delas (NICOLI; SIQUEIRA, 2017).

Como fica claro ao analisar as atividades que exerciam, as mulheres desempenharam um papel crucial na estruturação e composição do mercado de trabalho brasileiro. Elas participavam no controle da economia doméstica, educação dos filhos, trabalhavam ativamente no campo e na cidade, nas fazendas de café, nos núcleos coloniais e fabris, nas atividades comerciais, domiciliares e nas ruas, além de contribuírem na manutenção das tradições. Sobre esse último tópico, é necessário ressaltar a importância que essas mulheres tinham como guardiãs das tradições no que diz respeito à religiosidade, receitas, saberes, cuidados, canções, gestos e histórias das suas terras de origem que ficaram na mente de muitos descendentes (MATOS; TRUZZI; CONCEIÇÃO, 2018).

Um outro trabalho de suma importância para o processo histórico brasileiro e desempenhado majoritariamente por mulheres era o das parteiras. Essas parteiras, tradicionalmente, também exerciam a função de curandeiras e benzedoras e eram responsáveis por toda uma gama de cuidados relacionados a manutenção da vida uma vez que acompanhavam e auxiliavam as mulheres desde o momento da gestação, nascimento da criança e posteriormente no processo de conservação da saúde (TEIXEIRA, 2022). O trabalho dessas mulheres na promoção da medicina popular acompanha a sociedade brasileira desde o período colonial até os dias atuais e desempenha um papel crucial no atendimento a necessidades físicas, materiais e espirituais.

Desde a antiguidade e passando por todas as sociedades, as mulheres sempre precisaram de assistência no parto, devido a isso, elas procuraram desenvolver entre a





sua própria comunidade técnicas de cuidados que incluíam aspectos físicos, mentais, emocionais, psíquicos e espirituais que envolvem o processo de nascimento de uma criança. Esse processo deu origem ao trabalho de cuidados terapêuticos, perpassado por técnicas tradicionais de benzimento que representam um importante fator de materialidade econômica no campo da cultura brasileira no que diz respeito aos aspectos fundamentais de sustentabilidade da vida (TEIXEIRA, 2022). Além disso, o trabalho prestado pelas mulheres curandeiras, parteiras e benzedoras constitui uma resposta aos cuidados terapêuticos que historicamente têm sido negados aos pobres pelo poder público. É nesse cenário de carência da população por mecanismos de preservação da saúde que se estruturam os saberes tradicionais sobre cura, parto, benzedura e propriedades de plantas, ervas e alimentos. Esses conhecimentos, em sua maioria, estão intimamente ligados à preservação da subjetividade religiosa e simbólica e relacionados a sincretismos africanos e indígenas (TEIXEIRA, 2022). Assim, a importância desse trabalho transpassa, ao longo de todo o processo histórico brasileiro, o campo do cuidado físico e adentra os âmbitos culturais, religiosos e políticos, no que se refere a preservação de culturas tradicionais, estruturação religiosa e apoio que essas mulheres forneciam ao seu lar e comunidade.

### **Algumas considerações preliminares**

Durante toda a sua trajetória, a economia tem sido menos flexível a mudanças no seu marco teórico ou rupturas conceituais do que disciplinas como história e ciências sociais, o que resultou na marginalização e desconhecimento do trabalho doméstico como objeto de estudo e a sua não categorização econômica (CARRASCO; BORDERÍAS; TORNS, 2011). É necessário compreender que o lar é o núcleo onde a vida é mantida, as relações são estabelecidas, os cuidados com a saúde são praticados, onde crescemos, nos educamos e nos tornamos pessoas sociais, onde alcançamos certos padrões que não podem ser alcançados apenas no mercado de trabalho ou por meio de contribuições do setor público. Esse seria um objetivo mais genérico do trabalho de cuidado, que corresponde a apostar na lógica do cuidado em detrimento da lógica do benefício, ou seja, entender que esse trabalho não diz respeito apenas a ideia de lucro e que deveria estar no centro das análises sociais e das políticas públicas se a sociedade



XV Congresso Brasileiro de História  
Econômica & 16a Conferência  
Internacional de História de Empresas  
Osasco, 02 a 04 de outubro de 2023



ASSOCIAÇÃO  
BRASILEIRA DE  
PESQUISADORES  
EM HISTÓRIA  
ECONÔMICA

quiser ser verdadeiramente emancipadora, humanista e igualitária. Já o propósito específico do trabalho doméstico e de cuidados nas sociedades capitalistas é o de facilitar a disponibilidade de trabalho para homens adultos, dar a eles a liberdade de tempo e ação para que participem do mundo público sem a necessidade de cuidados domiciliares que limitem as suas atividades fora do lar, isto é, permitir que eles sejam *homo economicus* (CARRASCO; BORDERÍAS; TORNS, 2011). Fica claro, portanto, a importância de entender qual foi o papel da economia dos cuidados ao longo do processo histórico brasileiro, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento de um mercado de trabalho estruturado numa sociedade capitalista em formação.





XV Congresso Brasileiro de História  
Econômica & 16ª Conferência  
Internacional de História de Empresas  
Osasco, 02 a 04 de outubro de 2023



ASSOCIAÇÃO  
BRASILEIRA DE  
PESQUISADORES  
EM HISTÓRIA  
ECONÔMICA

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARRASCO, Cristina; BORDERÍAS, Cristina; TORNS, Teresa. El trabajo de cuidados: historia, teoría y políticas. Los libros de la catarata, 2011.

FOLBRE, Nancy. Medir los cuidados: género, empoderamiento y la economía de los cuidados. *In*: CARRASCO, Cristina; BORDERÍAS, Cristina; TORNS, Teresa. **El trabajo de cuidados: historia, teoría y políticas**. Los libros de la catarata, 2011. p. 278-305.

MATOS, Maria Izilda Santos; TRUZZI, Oswaldo; CONCEIÇÃO, Carla Fernandes. Mulheres imigrantes: presença e ocultamento (interiores de São Paulo, 1880-1930). *Revista Brasileira de Estudos de População*, v. 35, 2018.

NICOLI, Sandra; SIQUEIRA, Sueli. Um olhar sobre a participação das mulheres descendentes na trajetória da imigração italiana em Minas Gerais/Brasil. *Anais*, p. 1-18, 2017.

POSTHUMA, Anne Caroline. A economia do cuidado e o vínculo com o trabalho doméstico: o que as tendências e políticas na América Latina podem ensinar ao Brasil. *In*: PINHEIRO, Luana Simões; TOKARSKI, Carolina Pereira; POSTHUMA, Anne Caroline. **Entre relações de cuidado e vivências de vulnerabilidade: dilemas e desafios para o trabalho doméstico e de cuidados remunerado no Brasil**. 2021. p. 25-46.

TEIXEIRA, Carolina de Castro. **Desenvolvimento e medicina popular: os saberes e fazeres das benzedadeiras, curandeiras e parteiras na produção da economia do cuidado**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade) - Instituto de Engenharia de Produção e Gestão, Universidade de Federal de Itajubá. Itajubá, 2022.

TESSARI, Cláudia Alessandra. Trabalho Livre. *In*: SLEMIAN, Andréa; AIDAR, Bruno; DE LIMA LOPES, José Reinaldo. **Dicionário histórico de conceitos jurídico-econômicos: (Brasil, séculos XVIII-XIX)-Vol. 02**. Alameda Casa Editorial, 2020. p. 385-423.